PET PROD BIO

FUNGOS DO ESPIRÍTO SANTO

ISSN: 2674-8150 Vol. 5, Nº 2, 2021

PET INFORMA

EDIÇÃO ESPECIAL

Bárbara Colombo

Fabrício Lopes dos Santos

PET PROD BIO

Sumário

1. OS FUNGOS.....1
1.1. FUNGOS DO ESPÍRITO SANTO.....2

2 ESPÉCIES.....4
2.1. Pycnoporus sanguineus.....4
2.2. Oprinellus disseminatus.....5
2.3. Gênero Usnea.....6
2.5. Gênero Coegonium.....7
2.6. Chrophyllum molybdyess.....8
2.7. Leucocoprinus birnbaumii.....9
2.8. Phallus indusiatus dacryopinax spathularia 10
2.9. Dacryopinax spathularia (schwein).....11
3. XYlaria spp. 12
3.1.Abrachium floriforme. 13
3.2Psathyrella.....14

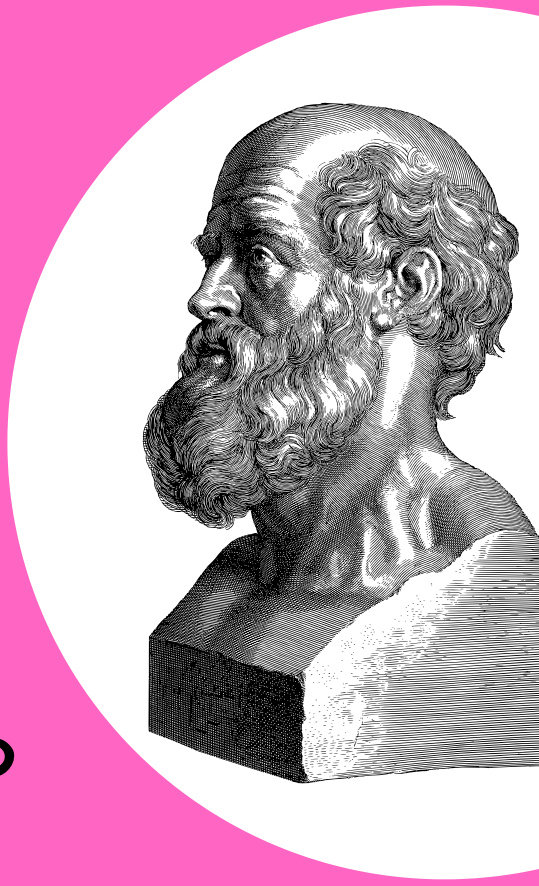
4. CURIOSIDADES.....15

5. REFERÊNCIAS.....16

Os Fungos

Conhecidos também como: bolores, leveduras ou cogumelos.

São conhecidos desde o século IV a.C., quando Aristóteles, filósofo grego, começou a organizar os seres vivos, elegendo dois reinos: Animalia e Plantae, sendo incluídos no segundo os fungos, algas e plantas.



São heterótrofos, isto é, não são capazes de produzir seu alimento e eucariontes, com espécies uni e pluricelulares.

Os Fungos do Espírito Santo

O Estado do Espírito Santo está totalmente inserido na Mata Atlântica, sendo este um dos maiores hotspots mundiais (GARBIN et al 2017).

Abriga uma grande diversidade biológica de fauna, flora e funga.

Porém, o Estado ainda é carente em especialistas e escasso em estudos taxonômicos e científicos. Diante disso, o objetivo desse trabalho é divulgar algumas espécies de fungos registradas no Espirito Santo através da plataforma cientifica.

A Community for Naturalists: Naturalisthttps://www.inaturalist.org.com/fungacapixaba.

iNaturalist é uma iniciativa conjunta da Academia de Ciências da Califórnia e da National Geographic Society com propósito de conectar os amantes por registros fotográficos da natureza, contribuindo também com a conservação da biodiversidade. Além de registrar seus encontros, conectar a especialistas e aumentar seus conhecimentos por meio da divulgação científica . Dessa forma, o objetivo deste trabalho é divulgar os fungos mais obervados no Espirito Santo, por meio de resgistros divulgados de acordo com iNaturalist.

Pycnoporus sanguineus

Autor: Fabricio Lopes

Ele faz parte dos fungos causadores da podridão branca, amplamente distribuídos em ambientes tropicais e subtropicais, sobre diversos substratos, além de ser um ótimo biocontrolador de fitopatogênos e biorremedior de metais pesados no solo (LOMASCOLO et al., 2011).

Coprinellus disseminatus

Desenvolvem-se como cachos em números surpreendentes sobre troncos e raízes de árvores em decomposição. O seu chapéu inicialmente é branco, mas depois altera para marrom acinzentado.

Autor: Amanda Leal.

É um cogumelo extremamente frágil, saprófito comum em lascas de madeira, serapilheira e esterco de herbívoros (SCHAFER, 2010).

Gênero Usnea

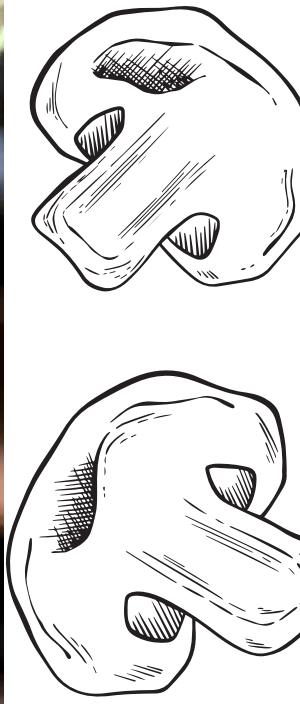
Autor: Carlos Vidigal

O terceiro mais observado no Espírito Santo é um líquen de forma fruticosa que lembra um arbusto, podendo ser enormes com formatos de mudinhas. Produzem o ácido úsnico, substância de interesse medicinal utilizado como antibióticos, cicatrizantes e anti-inflamatórios. Além de serem excelentes bioindicadores de luminosidade e qualidade do ar (RUBIO, 2010).

Gênero Coenogonium

Excelente bioindicador ambiental (APTROOT& CÁCERES 2014).

Autor: Amanda Leal.



Florestas tropicais, locais sombreados e úmidos.

Geralmente crescem sobre substratos orgânicos como casca de árvores, podendo servir como fonte de alimento para alguns seres, como cervos, além de abrigo para microorganismos.

Chrophyllum molybdyess

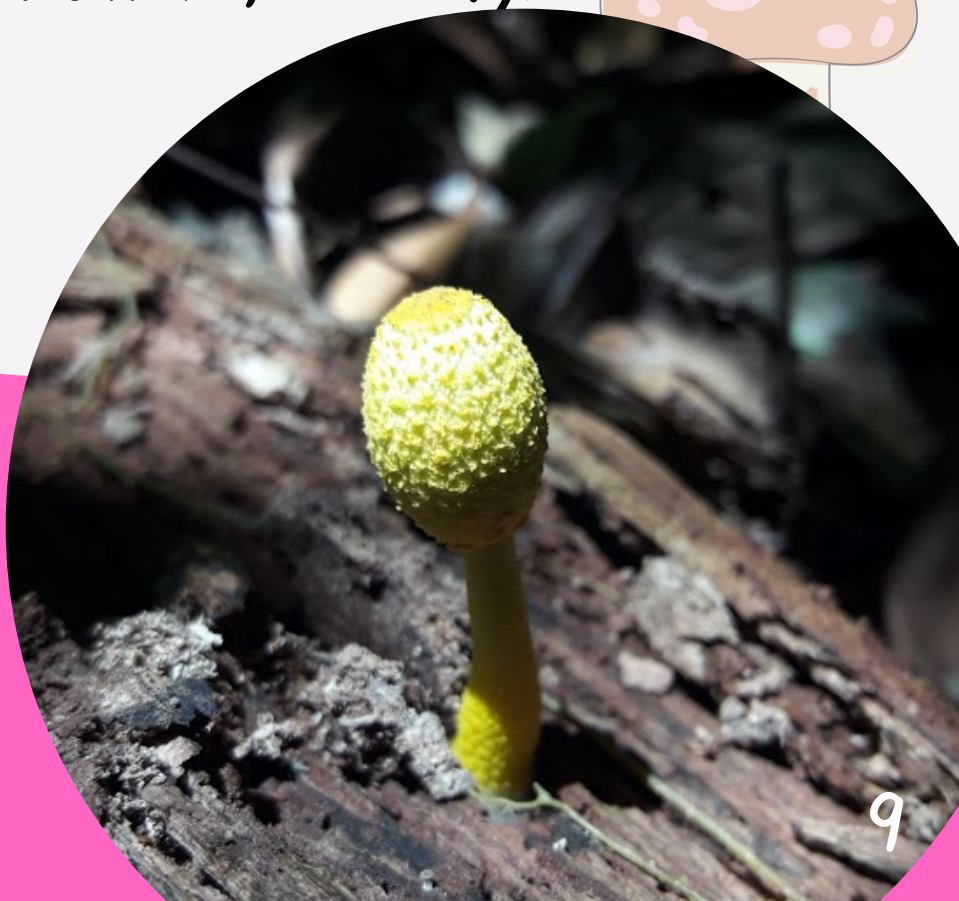
Surpreende a todos por crescerem em gramados após dias chuvosos e eventualmente formarem anéis de fada. Participam da decomposição da matéria orgânica, contribuindo com a ciclagem de nutrientes na biosfera.

Autor: Altyelis Magnago

Por ser facilmente confundido com algumas espécies de cogumelos tóxicos como Macrolepiota spp, C.molybdes é um dos mais ingeridos por acidente, mas não apresenta letalidade. Para distingui-los é necessário que estejam maduros, pois apresentam lamelas esverdeadas, os que diferenciam de outros cogumelos (VELLINGA; KOk; BRUNS, 2003).

Leucocoprinus birnbaumii

É possível encontrá-lo em vasos de plantas e estufas, preferindo habitats de clima quente e úmido, ricos em nutrientes e solos com pH alto. Embora seja tóxico pra humanos e animais, quando amarelo pode ser um bom indicador da qualidade do solo (ROTHER & SILVEIRA, 2009).



Autor:
Fabricio Lopes.

Phallus indusiatus

Conhecido como véu de noiva, é um cogumelo sapróbio composto por bandas brancas que muitas vezes cresce até tocar o solo. Podem se desenvolver solitários ou agregados em florestas, especialmente em áreas de solos pertubados (ROBERTS; EVANS, 2011).

Autor:
Altyelis Magnago

Dacryopinax spathularia (schwein)

Ele é um fungo Basidiomycota gelatinoso comestível que cresce sobre madeira em decomposição. surgindo em pequenos grupos ou grandes aglomerados (ADEBAYO et al., 2012).

Autor: Amanda Leal.

Sua cor varia do amaralo-alaranjado brilhante quando jovem para o vermelho-alaranjado conforme envelhece ou se desidratada. Recentemente, foi comprovada a eficácia como um potente antibiótico contra bactérias que infectam humanos.

Xylaria spp.

Decompositores de madeira morta, sementes, frutos e folhas; são cosmopolitas e importantes na ciclagem de nutrientes, além de seres bastantes diversos.

Autor: Ricardo Smarzaro.

Os fungos deste gênero tem despertado interesse biotecnológico e industrial devido ao seus metabólitos secundários importantes em atividades biológicas, possuindo ação antimicrobiana (KUMAR et al., 2013).

Abrachium floriforme

Autor:
Altyelis Magnago

Muito conhecido por possuir receptáculo em formato de flor e apresentar tons que variam de amarelo a alaranjado, com a gleba concentrada de coloração escura num disco avermelhado e perfurado no centro do receptáculo (CABRAL et al. 2012).

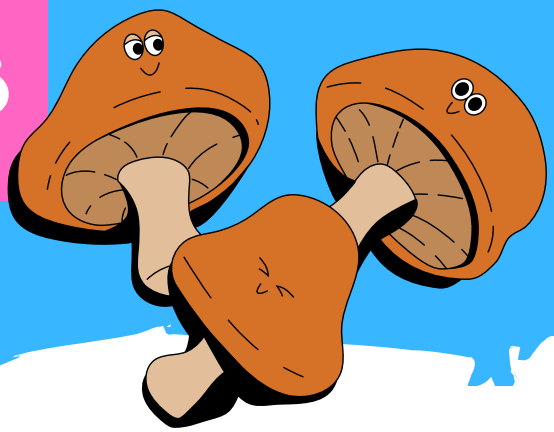
Podem ser encontrados solitários sobre o solo ou em serapilheira e apresentam um importante papel ecológico no ambiente em que se encontram, degradando matéria orgânica morta realizando simbiose micorrízica.

Psathyrella spp.

Gênero bastante grande de cogumelos guelados sapróbicos com impressões de esporos escuros (variando de marrom a preto ou cinza púrpura escuro). Suas hastes são frágeis e possuem gorros que mudam de cor de acordo com a perda de umidade (ÖRSTADIUS & KUNDSEN 2012).

Autor: Fabricio Lopes

Curiosidades



Alguns são utilizados na culinária; outros podem ser responsáveis pela fermentação de bebidas e para fazer chás medicinais.

São formados por um emaranhado de filamentos, chamados de hifas, que possuem parede celular composta de quitina, mesma substância encontrada no exoesqueleto dos artrópodes.

Referências bibliográficas

APTROOT A & CÁCERES MES (2014). New lichen species from termite nests in rain-forest in Brazilian Rondônia and adjacent Amazonas. Lichenologist 46: 365–372.

ADEBAYO, E. A., OLOKE, J. K., MAJOLAGBE, O. N., AJANI, R. A. & BORA, T. C. 2012. Antimicrobial and anti-inflammatory potential of polysaccharide from PleurotuspulmonariusLAU 09. African J. Microbiology Research. 6(13): 3315-3323.

CABRAL, T.S., MARINHO, P., GOTO, B.T. & BASEIA, I.G. 2012. Abrachium, a new genus in the Clathraceae, and Itajahya reassessed. Mycotaxon 119: 419-429.

GARBIN, Mário L.; SAITER, Felipe Z.; CARRIJO, Tatiana T.; PEIXOTO, Ariane L.. Breve histórico e classificação da vegetação capixaba. Rodriguésia, [S.L.], v. 68, n. 5, p. 1883-1894, dez. 2017. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/2175-7860201768521.

KUMAR, C. P.; YADAV, R. S. S.& SUDAH, Y. Purification, characterization and steady state enzyme kineties of laccase from Xylaria polymorpha MTCC-1100". Int. J. Res. Chem. Environ. 3. (2): 93, 2013.

LOMASCOLO A, UZAN-BOUKHRID E, HERPOËL-GIMBERT I, SIGOILLOT JC, LESAGE-MEESSEN L (2011) Peculiarities of Pycnoporus species for applications in biotechnology. Appl Microbiol Biotechnol 92: 1129–1149.

Referências bibliográficas

ÖRSTADIUS L, KUNDSEN H. (2012) Psathyrella (Fr.) Quél. In: KNUDSEN H, VESTERHOLT J. (Eds) Funga Nordica Agaricoid, boletoid, cyphelloid e gêneros gasteroid. Nordsvamp, Copenhagen , 586-623.

ROBERTS, P.; EVANS, S. The book of fungi: a life-size guide to six hundred species from around the word. The University os chicagoPress, Ltd, London. 2011.

ROTHER M. & SILVEIRA R. M. 2009. Leucocoprinus Pat. (Agaricaceae, Basidiomycota) no Parque Estadual de Itapuã, Viamão, RS, Brasil. Acta bot. bras. 23(3): 720-728.

RUBIO, G. A. Guía para Identificar Macrolíquenes Epífitos en el Centro de España, p. 01-76, 2010. Disponível em: <https://bit.ly/2DKVGCv> Acesso em: 22 de julho de 2020.

SCHAFER, D.J. Chaves para seções de Parasola , Coprinellus , Coprinopsis e Coprinus na Grã-Bretanha. Field Mycology 11 (2): 44-51. 10.1016 / j.fldmyc.2010.04.006 [CrossRef] [Google Scholar]

VELLINGA, E.C.; DE KOK, R.P.J. & BRUNS, T.D. Phylogeny and taxonomy of Macrolepiota (Agaricaceae). Mycologia, v. 95, n. 3, p. 442-456, 2003.